



# Comentário Bíblico Exegetico de Romanos 1–4 (KJA)

## A Justiça pela Fé Revelada

Uma análise versículo a versículo, cristocêntrica e academicamente fundamentada, da epístola mais doutrinária do apóstolo Paulo — revelando a glória da justificação pela fé em Jesus Cristo.

Iniciar Estudo

Romanos 1–4

# Introdução: A Carta que Transformou o Mundo

Escrita aproximadamente entre 56–58 d.C., a Epístola aos Romanos é amplamente reconhecida como a obra teológica mais sistemática e profunda do apóstolo Paulo. Endereçada à comunidade cristã em Roma — composta por judeus e gentios —, a carta não apenas articula os fundamentos da salvação cristã, mas provocou algumas das maiores transformações da história: de Agostinho de Hipona a Martinho Lutero, homens foram radicalmente convertidos ao ler suas páginas.

## O Autor

Paulo, servo (*doulos*) e apóstolo de Jesus Cristo, separado para o Evangelho de Deus — chamado pela graça soberana de Cristo no caminho de Damasco.

## Os Destinatários

Os amados de Deus em Roma, chamados a serem santos — uma comunidade plural, que Paulo ansiava visitar para confirmar e edificar na fé.

## O Propósito Central

Expor com precisão doutrinária como a **justiça de Deus** é revelada no Evangelho de Cristo e recebida exclusivamente pela fé — não pelas obras da Lei.

# Capítulo 1: A Ira de Deus e a Injustiça Humana

ROMANOS 1

O primeiro capítulo de Romanos apresenta um diagnóstico devastador da condição humana diante do Deus santo. Paulo inicia estabelecendo a supremacia do Evangelho e, em seguida, volta seu olhar para a realidade da **ira de Deus** (*orgē theou*) que se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça.

## A Supressão da Verdade

A humanidade, embora dotada de revelação geral por meio da criação, escolheu **suprimir a verdade** e adorar ídolos — substituindo o Criador eterno pela criatura perecível. Este é o pecado primordial: a idolatria.

## As Três Entregas (Paradidōmi)

Como resultado, Deus os *entregou* (v. 24, 26, 28): a paixões desonrosas, a afetos vergonhosos e a uma mente reprovável. Estas não são punições arbitrárias, mas consequências teológicas da rejeição deliberada de Deus — a ira se manifesta no abandono divino.

# Versículos 1–7: Saudação e Propósito Apostólico

Paulo inicia sua epístola com uma das saudações mais teologicamente densas do Novo Testamento. Ele se identifica como ***doulos*** (escravo) de Jesus Cristo — linguagem que evoca total submissão e pertencimento — e como ***apóstolos***, enviado com autoridade delegada pelo próprio Cristo ressurreto. Ele foi "separado" (*aphorismenos*) para o Evangelho de Deus, um chamado soberano que determina toda sua identidade ministerial.

01

## O Evangelho Prometido

O Evangelho não surgiu no Novo Testamento — foi prometido antes pelos profetas nas Sagradas Escrituras (v. 2), demonstrando a continuidade do plano redentor de Deus ao longo de toda a história bíblica.

03

## A Obediência da Fé

O objetivo do apostolado de Paulo é trazer todas as nações à *hypakoē pisteōs* — "obediência da fé" (v. 5) —, expressão que une fé e resposta obediente ao senhorio de Cristo.

02

## Cristo, o Centro

Jesus Cristo é apresentado em duas dimensões: como Filho de Davi segundo a carne (v. 3) e declarado Filho de Deus em poder pela ressurreição (v. 4) — a cristologia paulina em estado puro.

04

## Graça e Paz

A saudação "graça e paz" (*charis kai eirēnē*) é teologicamente carregada: primeiro vem a graça divina, da qual flui a paz — reconciliação com Deus por meio do Senhor Jesus Cristo.

## Versículos 8–15: O Desejo de Paulo de Visitar Roma

Esta seção revela o coração pastoral de Paulo. Ele abre com ação de graças genuína pela fé dos romanos, "proclamada em todo o mundo" (v. 8) — um testemunho público do poder transformador do Evangelho. Paulo afirma servir a Deus "em meu espírito, no Evangelho de seu Filho" (v. 9), indicando que o ministério apostólico é fundamentalmente espiritual e cristocêntrico em sua motivação.

### O Propósito da Visita

Paulo desejava visitar Roma para "compartilhar algum dom espiritual" (v. 11) — não para exibir talento, mas para **confirmar** os crentes. Significativamente, ele acrescenta que seria mutuamente encorajado pela fé uns dos outros (v. 12), demonstrando humildade apostólica.

### A Dívida Universal

Paulo declara-se devedor "tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes" (v. 14) — linguagem que abrange toda a humanidade. O Evangelho não é privilégio de uma classe intelectual; é para todos. Esta dívida o impulsiona ao anúncio sem reservas.

# Versículos 16–17: O Poder do Evangelho e a Justiça pela Fé

"Pois não me envergonho do Evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. Porque nele se revela a justiça de Deus, de fé em fé; como está escrito: O justo viverá pela fé." — Romanos 1.16–17 (KJA)

Estes dois versículos constituem a **tese central** (*propositio*) de toda a epístola. Paulo declara com ousadia que não se envergonha do Evangelho — possivelmente antecipando o escárnio que uma mensagem centrada num crucificado poderia gerar na capital do império. O termo **dynamis** (poder) não é retórico: o Evangelho opera uma transformação ontológica na existência humana, sendo o meio pelo qual Deus age salvificamente na história.

## Dikaiosynē Theou

A "justiça de Deus" não é apenas um atributo divino, mas uma **ação salvadora** — Deus agindo para declarar justo o pecador que crê, com base na obra expiatória de Cristo.

## De Fé em Fé

A expressão *ek pisteōs eis pistin* indica que a fé é tanto o ponto de partida quanto o meio contínuo — a vida cristã inteira é sustentada pela fé, não pelo mérito humano.

## O Justo Viverá

Citação de Habacuque 2.4 — Paulo utiliza a LXX para fundamentar a doutrina da justificação pela fé no próprio cânone veterotestamentário, mostrando continuidade teológica.

## Versículos 18–32: A Ira de Deus Contra a Injustiça

A partir do versículo 18, Paulo inicia um longo e solene argumento que se estende até o capítulo 3: a demonstração da universalidade do pecado e da necessidade da justificação divina. A **ira de Deus** é aqui apresentada não como irracionalidade emocional, mas como a resposta santa e justa do Deus moral ao pecado — a antítese da graça revelada no versículo 17.



### A Revelação Suprimida

Deus Se revelou pela criação — Sua *dynamis* e divindade são claramente perceptíveis (v. 20). A humanidade, porém, escolheu **suprimir** essa verdade. Ninguém está sem desculpa (*anapologētos*).



### A Troca Fatal

A humanidade trocou a glória do Deus incorruptível por imagens de criaturas (v. 23) — a idolatria como raiz de toda corrupção moral. A verdade foi trocada pela mentira (v. 25).



### As Três Entregas Divinas

Como consequência judicial, Deus os entregou (*paredōken*) à impureza, às paixões desonrosas e a uma mente reprovável (vv. 24, 26, 28) — o pecado como punição e realidade simultânea.

# Capítulo 2: A Justiça de Deus e o Julgamento Imparcial

## ROMANOS 2

No capítulo 2, Paulo direciona seu argumento contra aqueles que, embora conheçam a Lei e julguem os outros, praticam as mesmas coisas que condenam. O apóstolo demonstra que o conhecimento moral ou religioso sem transformação interior não produz justificação — pelo contrário, aumenta a responsabilidade diante do juízo divino. O **juízo de Deus** é apresentado como perfeitamente justo, imparcial e baseado na verdade, não em privilégio étnico ou religioso.

1

### O Julgamento é Segundo a Verdade

Deus julga "segundo a verdade" (v. 2) — não segundo aparências, status ou religiosidade exterior. O conhecimento da Lei não isenta ninguém.

2

### Segundo as Obras

Deus "dará a cada um segundo as suas obras" (v. 6) — não como caminho de mérito para salvação, mas como demonstração de que o julgamento final é justo e abrangente.

3

### Circuncisão do Coração

A verdadeira identidade do povo de Deus não é definida pelo sinal exterior da circuncisão, mas pela transformação interior operada pelo Espírito Santo (v. 29).

# Versículos 1–11: Julgamento sem Parcialidade

Paulo agora dirige-se diretamente a um interlocutor imaginário — provavelmente o judeu moralista ou o gentio filosófico que se considera superior por julgar os outros. O argumento é cortante: "**ao julgares os outros, a ti mesmo te condenas**" (v. 1), pois as mesmas práticas são realizadas por quem julga. Esta é uma das mais poderosas exposições da hipocrisia humana no cânon bíblico.

## 1

### O Princípio da Imparcialidade Divina

"Deus não faz acepção de pessoas" (v. 11 — *prosōpolēmpsia*). Esta afirmação demoliu qualquer pretensão de privilégio étnico ou religioso no julgamento final. Judeu e gentio serão julgados pelos mesmos critérios divinos.

## 2

### O Risco da Riqueza da Bondade

Paulo alerta que desprezar "as riquezas da sua bondade, tolerância e longanimidade" (v. 4) é acumular ira para o dia do julgamento. A paciência de Deus tem propósito redentor: conduzir ao arrependimento.

## 3

### Tribulação e Glória para Todos

O esquema dual de vv. 7–10 apresenta dois destinos distintos, acessíveis tanto a judeus quanto a gentios: glória, honra e paz para os que perseveram no bem; ira e indignação para os que são contenciosos e desobedientes à verdade.


## Versículos 12–16: A Lei e a Consciência

### Dois Grupos Diante do Julgamento

Paulo estabelece uma distinção crucial: os que pecaram **sem a Lei** (gentios) serão julgados sem ela; os que pecaram **sob a Lei** (judeus) serão julgados por ela (v. 12). A Lei não é escudo protetor — é padrão revelado de exigência divina.

### A Lei Inscrita no Coração

Os gentios que *por natureza* fazem o que a Lei ordena demonstram que o seu conteúdo está inscrito em seus corações (v. 15). A consciência moral — embora insuficiente para salvação — evidencia que nenhum ser humano existe em vácuo ético. O Espírito Santo atuará como testemunha e árbitro no dia do julgamento (v. 16).

 **Nota Exegética:** O versículo 16 conecta o juízo universal diretamente ao Evangelho de Paulo, anunciado "por meio de Jesus Cristo" — reforçando que Cristo é o árbitro escatológico de toda a humanidade.

# Versículos 17–29: A Hipocrisia e a Verdadeira Circuncisão

Nesta seção, Paulo confronta diretamente o interlocutor judeu que se gloria na Lei, no conhecimento de Deus e na circuncisão. Com uma série de perguntas retóricas devastadoras (vv. 21–23), o apóstolo expõe a contradição entre a instrução religiosa recebida e a prática real — revelando que o nome de Deus é blasfemado entre as nações por causa dessa hipocrisia (v. 24, citando Isaías 52.5).

## A Glória Vazia na Lei

Repousar na Lei e gloriar-se em Deus (v. 17) sem que a vida corresponda ao padrão da Lei é uma contradição que invalida qualquer reivindicação de superioridade espiritual.

## A Circuncisão Exterior

A circuncisão tem valor se você observa a Lei — mas se você transgride a Lei, sua circuncisão torna-se incircuncisão (v. 25). O sinal sem a realidade interior não tem valor salvífico.

## A Circuncisão do Coração

O verdadeiro judeu — o verdadeiro herdeiro das promessas — é o que o é interiormente, cuja circuncisão é do coração, pelo Espírito, e não pela letra (v. 29). Este é um princípio cristocêntrico: só o Espírito de Cristo opera a verdadeira transformação.

# Capítulo 3: A Universalidade do Pecado e a Justiça em Cristo

ROMANOS 3

O capítulo 3 representa o clímax da argumentação que Paulo desenvolveu desde o capítulo 1. Após demonstrar a culpabilidade do gentio ímpio (1.18–32), do moralista (2.1–16) e do judeu privilegiado (2.17–3.8), Paulo emite o veredicto universal: **"todos pecaram e carecem da glória de Deus"** (3.23). Nenhum grupo humano escapa do diagnóstico. A grandeza desta declaração está em seu alcance ilimitado — e na graça que a segue.

0

## Justos por Si Mesmos

"Não há um justo, nem um sequer" (v. 10) — o veredicto bíblico é absoluto.

3

## Capítulos de Diagnóstico

Caps. 1–3 formam o grande argumento da culpabilidade universal antes da solução cristológica.

∞

## A Fidelidade de Deus

A infidelidade humana não anula os propósitos eternos de Deus — Ele permanece fiel (v. 3).

# Versículos 1–8: A Fidelidade de Deus e a Universalidade do Pecado

Paulo antecipa possíveis objeções ao seu argumento por meio de uma série de perguntas dialéticas. A primeira: se os judeus não têm vantagem, qual a utilidade da circuncisão? A resposta paulina é cautelosa e equilibrada — **há grande vantagem**, especialmente em ter sido confiada a palavra de Deus (v. 2). O privilégio da revelação é real, mas não garante automática salvação.

## A Fidelidade Inviolável de Deus

"Se alguns foram infiéis, porventura a sua infidelidade anulará a fidelidade de Deus?" (v. 3). A resposta é veemente: *mē genoito* — "De modo nenhum!" A soberania das promessas divinas transcende qualquer fracasso humano.

## Deus é Justo em Seu Julgamento

"Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso" (v. 4, citando Sl 51.4). Mesmo quando Deus julga o pecado humano, Sua justiça é vindicada — o julgamento divino jamais é arbitrário ou injusto.

## A Rejeição da Casuística Moral

Paulo recusa a lógica antinomiana de que o pecado humano glorifica a Deus e, portanto, seria aceitável (vv. 5–8). Esta distorção será retomada no capítulo 6. A condenação dos que assim raciocinam é justa.

# Versículos 9–20: Ninguém é Justo por Si Mesmo

Paulo encerra seu grande argumento da culpabilidade universal com uma **catena de citações veterotestamentárias** (vv. 10–18) — uma técnica rabínica que reúne textos de Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Isaías para construir um argumento irrefutável pela autoridade das próprias Escrituras. O efeito é devastador: a própria Torá, que os judeus veneravam como sinal de superioridade, testifica contra eles.

## "Não Há um Justo, Nem Um Sequer" (v. 10)

Citando o Salmo 14.1–3, Paulo estabelece a ausência total de justiça própria. O pecado não é uma tendência — é uma condição radical que afeta inteligência, vontade e afetos.

## A Função Pedagógica da Lei

"Pelo conhecimento da Lei é que vem o conhecimento do pecado" (v. 20). A Lei não foi dada como escada para alcançar a Deus, mas como espelho que revela nossa total impotência. *Ergōn nomou* — obras da Lei — não justifica ninguém.

## A Necessidade de uma Justiça Exógena

Se nenhum ser humano pode produzir a justiça que Deus exige, então a única esperança está em uma **justiça que vem de fora** — uma justiça que Deus mesmo provê. Isso prepara o terreno para os versículos 21–26.

# Versículos 21–26: A Justiça de Deus Revelada em Cristo

"Mas agora, independentemente da Lei, a justiça de Deus se manifestou, sendo testificada pela Lei e pelos Profetas; a saber, a justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos os que creem." — Romanos 3.21–22 (KJA)

O "**Mas agora**" (*nyni de*) do versículo 21 é uma das mais dramáticas transições teológicas de toda a Bíblia. Após o veredito sombrio dos capítulos 1–3, Paulo anuncia a solução divina: a justiça de Deus se manifesta *chorís nomou* — separada da Lei — mas não contra ela, pois é testificada por toda a Escritura.



## Hilastērion — Propiciação

Cristo é apresentado como "propiciação" (v. 25) — o lugar da misericórdia onde o juízo divino é satisfeito. Deus tanto condena o pecado quanto justifica o pecador crente — demonstrando Sua justiça perfeita.



## Pelo Seu Sangue

A justificação se dá "mediante a fé em Seu sangue" — a morte expiatória de Cristo é o fundamento histórico e teológico sobre o qual a fé se apoia. Sem o sangue derramado, não há remissão.



## Deus Justo e Justificador

O ponto culminante: Deus é simultaneamente *dikaion* (justo) e *dikaiōnta* (justificador). Em Cristo, a justiça e a misericórdia se encontram — o paradoxo do Evangelho resolvido na Cruz.

## Versículos 27–31: A Exclusão da Jactância

Se a justificação é pela fé e não pelas obras, toda forma de orgulho e jactância (*kauchēsis*) fica absolutamente excluída (v. 27). Esta é uma consequência lógica e pastoral da doutrina — a justificação pela fé humilha radicalmente o ser humano diante de Deus, pois retira qualquer base para autoconfiança espiritual. A glória pertence exclusivamente a Deus.

### Um Só Deus para Todos

"Ou será que Deus é somente o Deus dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios" (v. 29). O monoteísmo bíblico implica universalidade da graça — se há um só Deus, há uma só forma de justificação que abrange toda a humanidade sem distinção étnica.

### A Fé Estabelece a Lei

Paulo antecipa a acusação de antinomismo: a justificação pela fé **anula a Lei?** Sua resposta é categórica: "De modo nenhum! Antes, estabelecemos a Lei" (v. 31). A fé não subverte a Lei — ela a cumpre ao receber aquele que a cumpriu perfeitamente em nosso lugar: Jesus Cristo.

# Capítulo 4: Abraão, o Pai da Fé

ROMANOS 4

Paulo recorre ao exemplo mais poderoso possível dentro da tradição judaica: o próprio **Abraão**. Se a justificação pela fé é válida, ela deve ser demonstrável na própria história do patriarca — o pai de Israel. O argumento é irrespondível: a própria Escritura testifica que Abraão foi justificado pela fé, não pelas obras, antes mesmo de receber a circuncisão.

## Gênesis 15.6

"Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça" — justificado pela fé antes de qualquer obra ou rito.

1

2

## A Circuncisão (Gn 17)

Veio *depois* da justificação — como **selo** da fé já creditada, não como condição para recebê-la.

## A Promessa (Gn 12)

Dada antes da Lei mosaica — demonstrando que a herança promissória não depende da observância legal.

3

4

## A Nossa Fé

A fé de Abraão é paradigma da nossa — crendo naquele que ressuscitou Jesus dos mortos para a nossa justificação.

# Versículos 1–8: Abraão Justificado pela Fé

Paulo apresenta Abraão como o *Exhibit A* da justificação pela fé. A questão é direta: "O que diremos que Abraão, nosso pai segundo a carne, alcançou?" (v. 1). Se Abraão tivesse sido justificado pelas obras, teria motivo para se gloriar diante dos homens — **mas não diante de Deus** (v. 2). A qualificação é decisiva: o padrão de Deus é infinitamente superior a qualquer sistema humano de mérito.

1

## A Declaração de Gênesis

"Abraão creu em Deus, e isso lhe foi *creditado* como justiça" (v. 3 — Gn 15.6). O verbo *logizomai* (creditar, imputar) aparece 11 vezes em Romanos 4 — indicando uma transação forense: a justiça de Cristo **imputada** ao crente.

2

## O Trabalhador e o Dom

Paulo distingue entre remuneração por trabalho (obrigação) e recebimento por graça (dom). Aquele que crê "naquele que justifica o ímpio" (v. 5) recebe a justiça por graça, não por mérito — uma revolução em qualquer sistema de religião por obras.

3

## A Bem-Aventurança de Davi

Paulo confirma com Davi (Sl 32.1–2): "Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado" (v. 8). A bem-aventurança não é de quem nunca pecou, mas de quem recebeu o perdão pela graça soberana.

## Versículos 9–25: A Fé de Abraão e a Nossa Fé

Nos versículos finais do capítulo 4, Paulo completa o argumento com precisão cirúrgica: a justificação de Abraão ocorreu **antes** da circuncisão (v. 10), tornando-o pai tanto dos incircuncisos que creem quanto dos circuncisos que seguem os passos de sua fé (v. 12). A circuncisão foi o *sēmeion* — sinal e selo — de uma justiça já recebida pela fé.



### Fé Contra Toda Esperança

Abraão "creu em esperança, contra a esperança" (v. 18) — seu corpo era como morto, o ventre de Sara era estéril, mas ele creu na promessa de Deus sem vacilar na fé, dando glória a Deus (vv. 19–20).



### A Fé que Nos Justifica

A fé salvífica não é mero assentimento histórico — é crer naquele "que ressuscitou dentre os mortos a Jesus nosso Senhor, o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou para a nossa justificação" (vv. 24–25).

# Conclusão: A Rocha da Nossa Fé

Romanos 1–4 constitui um dos mais extraordinários argumentos teológicos jamais formulados. Paulo, guiado pelo Espírito Santo, teceu com precisão apostólica um argumento que partiu do diagnóstico devastador da condição humana — a ira de Deus contra toda impiedade — e culminou na mais gloriosa das notícias: **a justiça de Deus revelada em Cristo Jesus**, recebida pela fé, disponível para todo aquele que crê, sem distinção.

## O Diagnóstico Universal

Todos pecaram — judeu e gentio, moral e imoral — e carecem da glória de Deus. Não há exceção ao veredicto da Lei.

## A Solução Cristológica

Cristo como propiciação, justificador dos que creem em Seu sangue — o único fundamento seguro para a fé e para a paz com Deus.

## A Fé como Único Meio

Como Abraão, somos justificados pela fé que se apoia na promessa e na ressurreição de Cristo — excluindo toda jactância humana e glorificando somente a Deus.

"Pois o que se pode conhecer a respeito de Deus é manifesto entre eles, porque o próprio Deus lhes manifestou." — Romanos 1.19 (KJA)